

A relação saúde-trabalho-ambiente como um campo para aplicação da teoria dos jogos

Ubirajara Mattos

[Engenheiro. Professor titular da Faculdade de Engenharia da UERJ]

A tragédia de Brumadinho/MG nos leva a refletir sobre futuros acidentes com impactos na relação saúde-trabalho-ambiente no país. A expectativa é de que haja inúmeras situações de conflitos envolvendo trabalhadores, organizações e sociedade. O gerenciamento desses conflitos demandará negociações, contribuindo para a solução desses impasses. A teoria dos jogos poderá ser um útil instrumento no auxílio das decisões que precisarão ser tomadas. A teoria dos jogos pode ser definida como um conjunto de instrumentos para tratar situações como um jogo ou qualquer interação envolvendo conflito ou interdependência entre os agentes envolvidos. Ela tem uma abrangência maior do que imagina o senso comum, pois é de valor inestimável para qualquer análise do processo histórico na exploração, conflito, alianças e revolução. Possui um comportamento racional em situações sociais, onde cada agente toma suas decisões baseado no que pensa sobre as decisões dos outros agentes. Tem suas raízes no comportamento humano e se constitui em um instrumento muito útil para estudo de situações de conflito, havendo necessidade de negociações. Mesmo surgindo na antiguidade, a teoria se desenvolveu somente nas primeiras décadas do século XX. Diversos autores têm contribuído tanto na sua “genealogia” com as derivações estruturais quanto na sua diversificação no campo de aplicação científica. Os participantes, agentes, atores ou jogadores, podem ser uma pessoa, uma equipe, uma empresa ou uma nação. A análise de qualquer jogo sempre implicará na resposta de duas questões fundamentais: o *comportamento dos jogadores* e o *resultado do jogo*. Os resultados das decisões dos jogadores são consequências: prêmio ou castigo para cada um dos participantes. O comportamento de um jogador dependerá do seu poder na determinação de um resultado de um jogo, ou seja, o mínimo que ele poderá assegurar contando com os seus próprios recursos.

As negociações em situações de conflito podem ser caracterizadas como jogos cooperativos - de soma diferente de zero -. Os melhores resultados do jogo serão aqueles onde todos ganham conforme o seu poder. Por exemplo, um dissídio coletivo entre empregados e empregadores, se não houver acordo, ambos poderão perder. Neste caso o que um perde pode não ser o que o outro ganha. Os ganhos dependerão dos esforços dos jogadores. Nestes jogos, as escolhas das estratégias são conjuntas e não individuais.

Embora seja reconhecida a sua significativa importância de aplicação, nas diversas áreas de conhecimento, a teoria dos jogos apresenta limitações no tratamento de situações complexas, onde os jogos possuem, concomitantemente, características de cooperação e não cooperação e que são praticamente impossíveis de serem estruturados. Além disso, as técnicas já consagradas pela teoria dos jogos não consideram a possibilidade de os jogadores virem a ter um comportamento racional limitado, devido às informações incompletas, emoções e limitações cognitivas. Novas técnicas vêm sendo desenvolvidas visando suprir essas limitações. *Metagame* é uma dessas técnicas derivadas da teoria dos jogos que foi inicialmente utilizada em negociações de tratados de guerra e, posteriormente, na negociação de conflitos em organizações. A sua eficácia tem sido comprovada não só em conflitos geopolíticos mas também em políticas comerciais, gerenciamento de organizações, bem como conflitos ambientais. A sua técnica de modelagem se baseia no método de definição dos *atores*, *opções* e *cenários*. A sua análise é “socrática”. Ela faz perguntas ao ator que ao respondê-las educa a si próprio, permitindo a quem a aplica acompanhar negociações em tempo real, considerando o *contexto* no qual o jogo se desenrola, indicando aos atores, baseados nas suas opções os melhores cenários para o sucesso da negociação, através da construção de um *mapa estratégico*.

No estudo da relação saúde-trabalho-ambiente sugere-se o uso da técnica *Metagame*, pois a sua análise leva em conta o que possa acontecer em quaisquer dos processos de negociação já concebidos teoricamente, inclusive os não estruturados. Além disso, a técnica considera qualquer tipo de comportamento do jogador e o jogo pode ser modelado. Entendemos que a relação saúde-trabalho-ambiente ocorre em um campo onde há conflitos de interesses entre o trabalhador, a organização e a sociedade, necessitando de negociações para se buscar soluções que atendam aos anseios de todas as partes envolvidas. Assim como os acidentes ampliados, o acidente de trabalho e a doença ocupacional são exemplos de fenômenos que materializam esses conflitos, pois os interesses são antagônicos entre o trabalhador, a organização e a sociedade. Nessa relação a situação de conflito pode se dar em diferentes níveis. Desde situações de chão de fábrica, havendo a necessidade de *replanejamento negociado do trabalho, no âmbito do grupo primário* até as situações envolvendo todos os trabalhadores da organização e a sociedade de uma maneira geral. ■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.